



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após almoço com o Presidente do Peru, Alan Garcia**

**Palácio Itamaraty, 09 de novembro de 2006**

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Nós temos quatro anos de experiência do processo de integração da América do Sul e eu penso que nós, agora, poderemos produzir muito mais do que produzimos nos primeiros quatro anos porque já temos um acúmulo de experiência, já sabemos o que funcionou, o que não funcionou, e eu estou convencido de que o Brasil será um parceiro do Peru e um parceiro de outros países da América do Sul para consolidar um forte processo de integração da América do Sul, político, econômico, (inaudível). A integração passa por infraestrutura e eu penso que a disposição do presidente Alan Garcia é total, a nossa é total, portanto nós temos a vontade de fazer e vamos fazer.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Veja, ninguém se auto-indica liderança de coisa alguma. Os que tentaram se auto-indicar, fracassaram. O líder de um processo é reconhecido no sindicato, na política, e eu acho que o que nós precisamos, na América do Sul, não é apenas de um líder, o que nós precisamos é da compreensão coletiva de que não existe saída individual para nenhum país da América do Sul neste mundo globalizado. Precisamos juntar as nossas experiências, tirar proveito das similaridades existentes em cada país, discutir quais os nichos de oportunidades que cada país pode oferecer para investimento, que possibilidade nós temos de fazer crescer a nossa balança comercial. É isso que vai permitir que não precisemos de um líder, porque precisamos de um



coletivo que pense com o mesmo objetivo. Eu estou convencido de que eu e o presidente Alan Garcia não precisamos nos liderar. Nós sabemos que o interesse do povo do Peru e do Brasil é pela integração e vamos trabalhar fortemente para fazê-la.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Não existe nenhuma complicação. Se eu tive complicação para formar o governo, foi no primeiro mandato. No segundo mandato eu já tenho o governo formado, que ganhou as eleições. Eu acabo de sair de um jogo em que obtivemos uma vitória considerável, então eu não estou preocupado em mudar o governo, eu tenho até o dia 31 de dezembro. Eu preciso, primeiro, pensar em desobstruir algumas coisas na área de infra-estrutura, na área fiscal, para que a gente possa começar o ano dando um salto de qualidade e somente depois que eu fizer essas coisas é que eu vou começar a pensar que governo eu vou fazer para o próximo ano. Antes disso, eu quero conversar com todas as bancadas dos partidos aliados, porque eu quero explicar para eles que tipo de governo eu quero fazer, como a coisa vai funcionar. A partir daí, eu começarei a pensar se vou mudar, quem vou mudar e quando vou mudar.